

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15228 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

O DECLÍNIO DO INSTITUTO LAURO SODRÉ NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE MENORES DESVALIDOS (1916 A 1917)

Mayara Teixeira Sena - UFPA - Universidade Federal do Pará

Laura Maria Silva Araújo Alves - UFPA - Universidade Federal do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O DECLÍNIO DO INSTITUTO LAURO SODRÉ NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE MENORES DESVALIDOS (1916 A 1917)

RESUMO

A pesquisa em questão volta-se para o Instituto Lauro Sodré, especificamente para o período marcado pela gestão de Theodoro Braga entre os anos de 1916 a 1917. Nesse contexto, o gestor enfrentou s rios problemas de infraestrutura e ensino, trabalhando para revitalizar a institui o paraense que estava em situa o de declínio. Sua gestão destacou a importância da educa o na nacionaliza o e democratiza o das artes. Para o desenvolvimento, nos utilizamos da pesquisa qualitativa através da análise documental do Relatório de dez meses de gestão do Diretor Theodoro Braga, de 1916 a 1917. Theodoro Braga fez avanços significativos na educa o e infraestrutura do Instituto Lauro Sodré, apesar das adversidades enfrentadas. As suas a es foram eficazes na melhoria das condi es pedagógicas e estruturais; enfatizamos a importância da gestão de Theodoro Braga para a revitaliza o do Instituto Lauro Sodré. A pesquisa sublinha como seu comprometimento com a educa o e a arte foi crucial na transforma o da institui o em meio a adversidades.

Palavras-Chave: Educa o Profissional; Instituto Lauro Sodré; Theodoro Braga.

INTRODU O

Na segunda década do século XX, Theodoro Braga assumiu a dire o do Instituto Lauro Sodré, em um período marcado pelo declínio da economia da borracha em 1916. Ao assumir, Braga encontrou o Instituto em um estado de total abandono, com s rios problemas tanto no ensino quanto na infraestrutura física do prédio. O imponente edifício, que outrora havia sido valorizado nos governos de Lauro Sodré e Paes de Carvalho, já não possuía o mesmo prestígio.

Theodoro Braga, nascido em 1872 em Belém do Pará, foi um destacado pintor e educador na primeira metade do século XX. Formado em Direito pela Faculdade de Recife em 1893, Braga contribuiu significativamente para as Artes Plásticas e, em 1908, a convite do intendente Ant nio Lemos, presenteou Belém com o quadro “A Funda o da Cidade de Nossa Senhora de Belém do Pará”. Em 1921, já residindo no Rio de Janeiro, atuou como professor na Escola Nacional de Belas Artes e dirigiu o Instituto de Forma o Profissional João Alfredo. Entre 1908 e 1921, Braga morou em Belém, onde dirigiu o Instituto Lauro Sodré, ministrando aulas de desenho artístico aos menores educandos.

Durante sua gestão no Instituto Lauro Sodré, Braga enfrentou diversas dificuldades,

incluindo a escassez de recursos e as péssimas condições de vida dos educandos. Em seu relatório de 85 páginas, ele detalha as condições encontradas no Instituto, destacando o abandono das instalações, a alimentação inadequada dos alunos e o desvio de recursos destinados à instituição. Braga expressou sua indignação com a administração anterior e tomou medidas para melhorar as condições do Instituto, como a produção de uniformes para os alunos e o pagamento pelos serviços realizados nas oficinas.

Braga via na educação um instrumento crucial para a nacionalização e democratização das artes, e dedicou-se a formar jovens nas áreas de desenho e pintura. Ele criticou duramente as práticas pedagógicas inadequadas e a falta de comprometimento dos mestres das oficinas com a formação profissional dos menores desvalidos. Sua gestão procurou reorganizar a educação no Instituto, contratando novos professores e implementando melhorias na infraestrutura, apesar das constantes dificuldades financeiras.

Um dos aspectos mais notáveis de sua administração foi a tentativa de resolver os problemas estruturais do edifício do Instituto, que estava em avançado estado de deterioração. Braga relatou diversas deficiências, como telhados quebrados, equipamentos antigos e a falta de manutenção adequada. Ele conseguiu ajustar alguns equipamentos e melhorar o rendimento financeiro do Instituto, apesar das condições adversas.

Braga também destacou a importância da instrução cívica e física, contratando profissionais qualificados para essas áreas. Contudo, enfrentou desafios significativos, como a falta de repasse de verbas e a impontualidade no pagamento dos professores, o que dificultou a continuidade de alguns projetos. Seu relatório final buscou desmistificar a visão romantizada do Instituto Lauro Sodré, mostrando a realidade dura vivida pelos educandos e as ações tomadas para melhorar suas condições de vida e aprendizado.

A partir do exposto acima, este trabalho analisa o período de dificuldades financeiras que levaram à perda de qualidade educativa do Instituto Lauro Sodré no início do século XX. Utilizando uma fundamentação teórica baseada em diversos autores da História da Educação, como Castanho, Buffa, Gatti, Saviani, Sanfelice e Werle, explora-se a natureza das instituições educativas e sua evolução ao longo do tempo. Werle (2007) destaca a importância da abordagem temporal na compreensão da história das instituições, enquanto Buffa (2009) ressalta a necessidade de considerar as mudanças sociais, políticas e econômicas que afetam o sistema educacional. Gatti (2002) enfatiza a identidade da instituição, Saviani (2007) destaca o papel do corpo discente, e Sanfelice (2007) ressalta a importância da pesquisa documental. Assim, o presente estudo aborda aspectos como a arquitetura, infraestrutura, composição de poder, corpo discente e documentos arquivísticos para construir uma narrativa abrangente sobre o Instituto Lauro Sodré e suas implicações na educação dos meninos desvalidos no Pará.

METODOLOGIA

O processo de desenvolvimento desta pesquisa se debruçou sobre uma metodologia

qualitativa através da realização de uma análise documental, visto que segundo Pimentel (2001, p. 180) “Estudos baseados em documentos como material primordial, sejam revisões bibliográficas, sejam pesquisas historiográficas, extraem deles toda a análise, organizando-os e interpretando-os segundo os objetivos da investigação proposta”. Sabendo disso, a pesquisa estruturou-se através da busca, descrição e análise o Relatório de dez meses de gestão do Diretor Theodoro Braga, de 1916 a 1917, o qual volta-se e auxilia no desenvolvimento desta pesquisa, a qual insere-se no campo da História das Instituições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A repercussão do trabalho realizado por Theodoro Braga foi intensa, dentre elas a primeira citada no relatório do mesmo é a mensagem dirigida em 1º de agosto de 1916 ao Congresso Legislativo do Pará pelo doutor Enéas Martins, Governador do Estado, publicado pela imprensa oficial do Estado do Pará. Nesta mensagem foi dito que, em um curto período de tempo, Braga serviu como diretor do Instituto, seu trabalho de artista de trabalhador foi infatigável, ele possuiu múltiplas aptidões profissionais servidas por disciplina do espírito de ordem e de método em iniciativas de positiva eficiência econômica e didática, vendo então já realizado promissora obra administrativa e de educação. Através do relato de Braga, o então Governador foi informado das falhas, deficiências, defeitos e necessidades que demandavam essencialmente o Instituto, para que este corresponda aos elevado os fins de sua criação e posterior remodelamento, com tanto sacrifício do erário público, que neste momento não tinha uma compensação razoável. A gestão de Braga foi marcada por encontrar muitos problemas de diversas ordens no Instituto. Havia um desejo de Braga em conquistar a imagem de estabelecimento de formação profissional de excelência.

O diretor então operou no sentido de restabelecer a credibilidade do Instituto. Outro ponto elogiado, foi a melhoria da economia interna do Instituto e concomitantemente com ela, a ordem de todos os serviços. O diretor trouxe em sua administração a volta da alimentação farta aos menores educandos sem que isso aumentasse a despesas e tivesse por consequência melhor aproveitamento de todo o regime educacional. Houve ainda a dotação de fardamento completo, em 02 uniformes de linho e de caxemira, com 2 bonés para cada um e calçados, tudo produzido nas próprias oficinas em menos de 1 mês. Realizou-se ainda um aumento de instrução geral, com mais 11 aulas de ginástica sueca e outra de exercícios militares, teóricos e práticos.

Theodoro Braga acionou toda a complicada engrenagem da instituição e ainda conseguiu lecionar a cadeira de desenho num curso noturno. Ele também ensinava português e francês de manhã a todos que concluíram o curso elementar, fazendo apenas o aprendizado de ofícios, por iniciativa própria voluntariamente. As oficinas do Instituto nos meses de maio a junho trabalharam e produziram encomendas diretamente para o estabelecimento, para suprir as necessidades mais emergentes que eram vistas pelo diretor, pois foi constatado que os menores educandos não tinham a mínima condição de vivência e de receber uma educação de qualidade.

No entanto, não só de elogios se deu administração de Theodoro Braga, pelo contrário, a imprensa oficial de Belém durante seus 10 meses de direção do Instituto, passou a publicar notícias caluniosas a seu respeito, e para estes, ele dedica uma importante parte de seu relatório intitulada “aos máos, aos prevaricadores, aos nulos, aos invejoso, aos caluniadores, a toda essa tropilha não pequena de vadio que se aprazem não a única preocupação de manchar o que é limpo, desfazer a boa obra dos que trabalham e destruir sem construírem, e aqueles que, exercendo uma função pública, fazem, dela, uma garantida vadiagem remunerada”. Neste relato vemos a indignação de Braga e a solicitação perante o Governador Doutor Lauro Sodré a designação e nomeação de uma comissão de cidadãos calmos de espírito, desapaixonados e justos, a fim de que se dedicassem com a mais serena imparcialidade, de todas as ignominiosas calúnias que a imprensa da cidade vinha publicando.

Por fim, Braga se direciona ao Governo do Estado lhe dando informações perante todas as observações que o mesmo fez durante a sua administração, dentre estas é tido que o Instituto deve ser encarado e regulamentado como uma escola superior de ensino técnico profissional do Estado. Para que o instituto alcançasse novamente o seu prestígio era necessário ações mais enérgicas e incessantes no trabalho diário e intenso, para isso era preciso pôr-se a parte anemia moral que infelizmente cercava a vontade de quem trabalhava no Instituto. A escola profissional então não é nenhum manicômio nenhuma correção. Ela Foi construída para educar o espírito no exercício nobre de uma profissão liberal e para isso era necessário abstrair do pieguismo e do afilhadismo. O Estado precisava procurar escrupulosamente entre os que queriam, aqueles que eram Fortes de corpo e instruídos de espírito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Theodoro Braga teve suma importância na administração do Instituto Lauro Sodré, pois não se restringiu apenas realizar um ínfimo trabalho, como seus gestores anteriores. Em seu trabalho no Lauro Sodré, o gestor contribuiu para o aprimoramento da infraestrutura até os mínimos detalhes que constituíam o ensino profissional e teórico da instituição.

Foi através dessa minuciosa análise que se desenvolveu então relatório de seus 10 meses de direção, demonstrando a sua preocupação em estabelecer novamente a ordem dentro do Instituto, assim como buscou realizar melhorias no ensino dos educandos, mesmo que isso o levasse a uma sobrecarga de seus afazeres. Theodoro Braga assumiu o Instituto Lauro Sodré quando o mesmo passava por um intenso processo de desvalorização do seu ensino profissional, pois o repasse de verbas era tido como minúsculo, pois a cidade também passava por um problema financeiro com o declínio da economia da borracha, sendo esta, a principal fonte de verbas para os cofres públicos. Neste momento não via o Instituto como prioridade para receber valores para sua manutenção, visto que ele não alcançava seus devidos méritos em um longo período de tempo, bem como não formava operários com o devido conhecimento necessário para suprir as necessidades da sociedade.

O Instituto Lauro Sodré, antes era visto como local de educação e excelente formação

cívica e moral, tornou-se uma instituição regida por diversas regras, que na realidade não eram cumpridas, pelo menos não em sua totalidade; gerando assim a ilusão de formar operários profissionais com os devidos conhecimentos de seus ofícios. A educação profissional passou a ser vista como “tábua de salvação” para os menores desvalidos, por formá-los para o mundo do trabalho lhes apresentando um ofício. A formação dada aos menores educandos desvalidos era uma estratégia utilizada pelo Estado para evitar a circulação deles pelas ruas da cidade, uma vez que, almejava-se uma cidade civilizada e moderna. Sabe-se que o abandono e a pobreza desencadeavam muitos problemas sociais como mendicância e criminalidade. O ensino profissional no Instituto Lauro Sodré de certa maneira retirava os menores desvalidos das ruas e conferia a eles um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

BUFFA, E., NOSELLA, P. *Instituições educativas: Porque e como pesquisá-las*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

CASTANHO, S. INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES: final do Império e Primeira República no Brasil. In: NASCIMENTO, M. I. M; 127 SANDANO, W. (orgs). *Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GATTI JUNIOR, D. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, J. C. S; GATTI JUNIOR, D. (Org.). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas: Autores Associados; Uberlândia/ MG: EDUFU, 2002. p. 3-24.

PIMENTEL, A. *O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica*. Cadernos de pesquisa, p. 179-195, 2001.

SANFELICE, J. L. História das Instituições Escolares. In: NASCIMENTO, et al (org.). *Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas: Autores Associados, 2007, p. 75-94.

SAVIANI, D. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: Nascimento, M. I. M. et all (Orgs). *Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

WERLE, F. O, C. BRITO, L. M. T. S, COLAU, C. M. Espaço Escolar e História das Instituições Escolares. In: *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 147-163, set./dez. 2007.